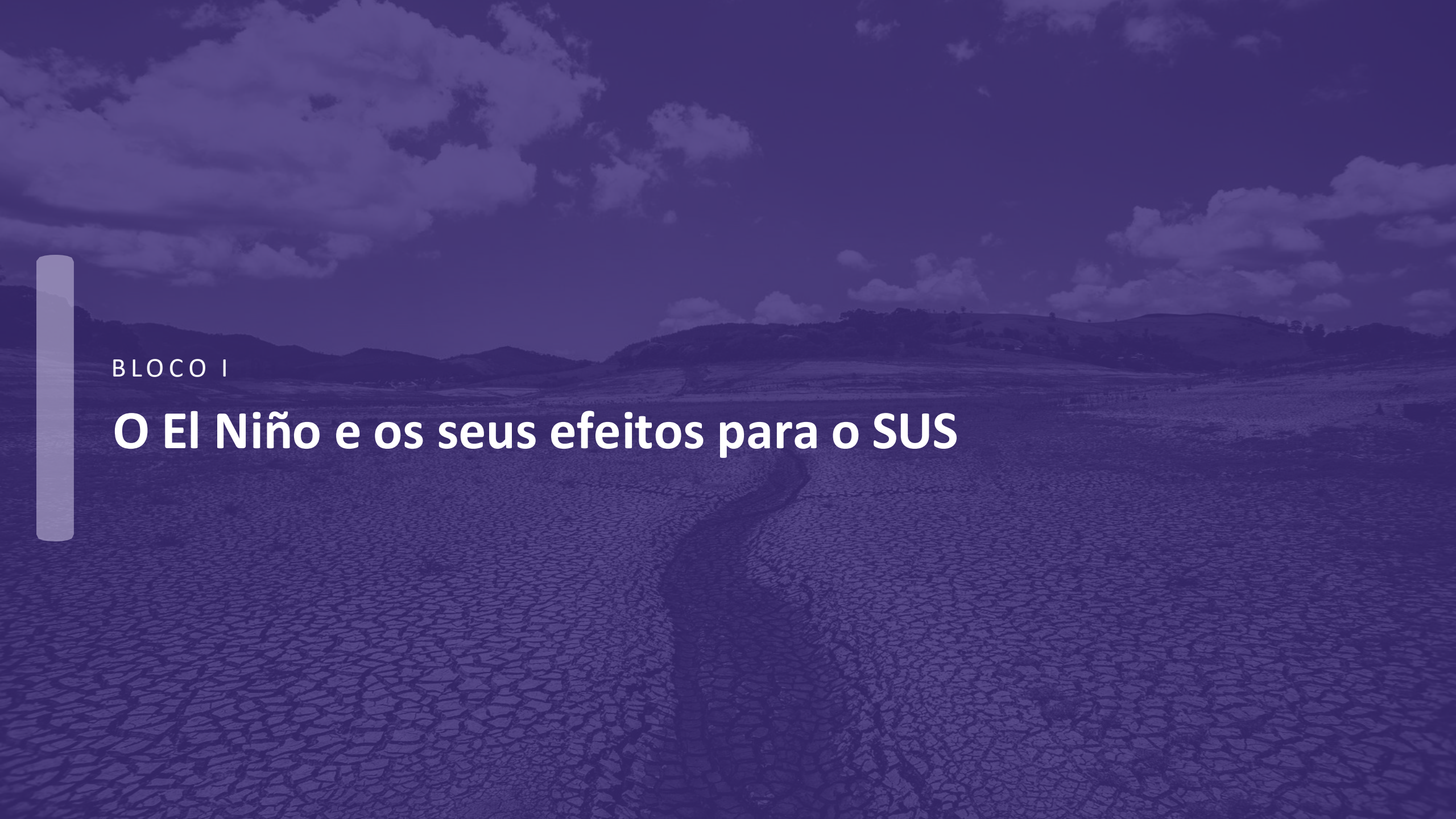


Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública associadas ao El Niño 2026-2027

Arquitetura federal de preparação e resposta



BLOCO I

O El Niño e os seus efeitos para o SUS

O El Niño é a fase quente de um ciclo climático regular do pacífico, **não um evento excepcional**

MECÂNICA DO FENÔMENO

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aumento da temperatura das águas superficiais do Oceano Pacífico, que modifica o clima global

- Altera regimes de pluviosidade e a circulação atmosférica;
- Recorrência típica a cada 2 a 7 anos; duração de 9 a 12 meses.

A alteração no Pacífico se traduz em regimes distintos de chuva e temperatura em cada macrorregião no Brasil.

Norte

Seca • Estiagem • Calor • Queimadas

Nordeste

Seca • Estiagem • Calor

Centro-Oeste

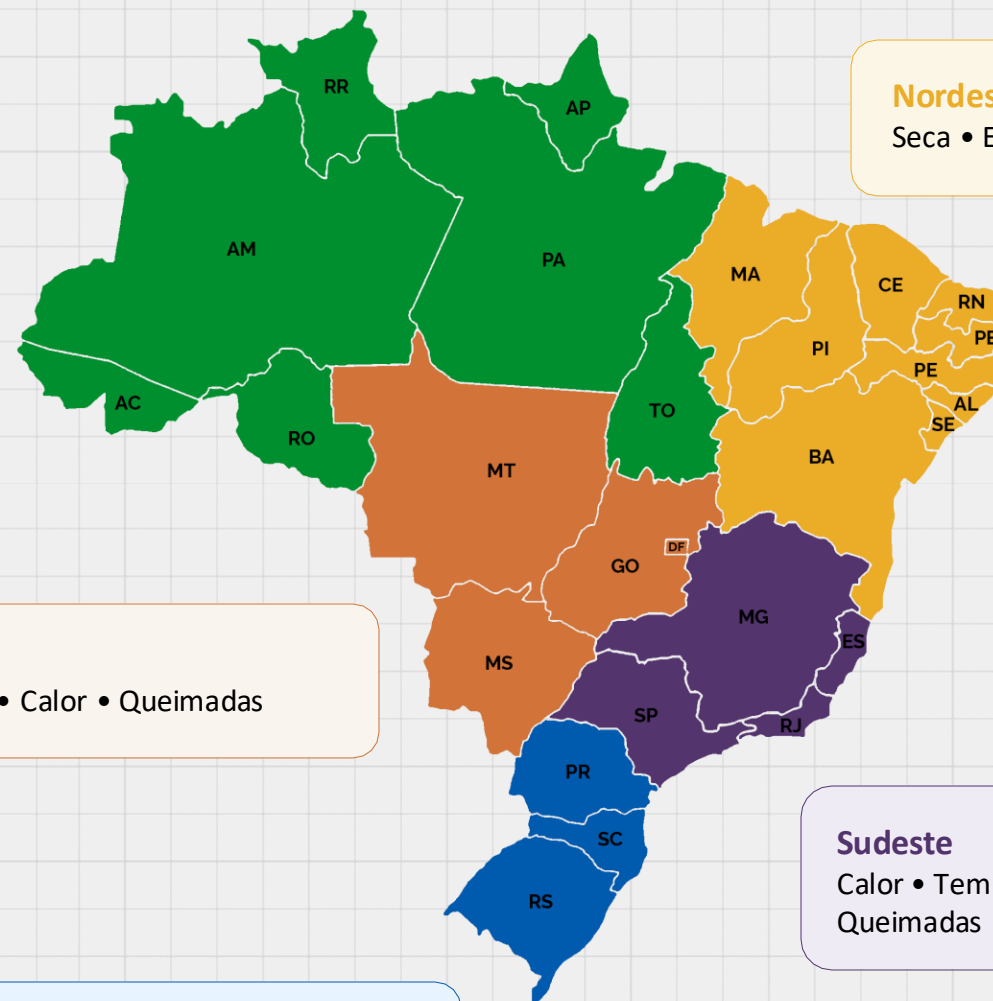
Seca • Estiagem • Calor • Queimadas

Sudeste

Calor • Temporais • Queimadas

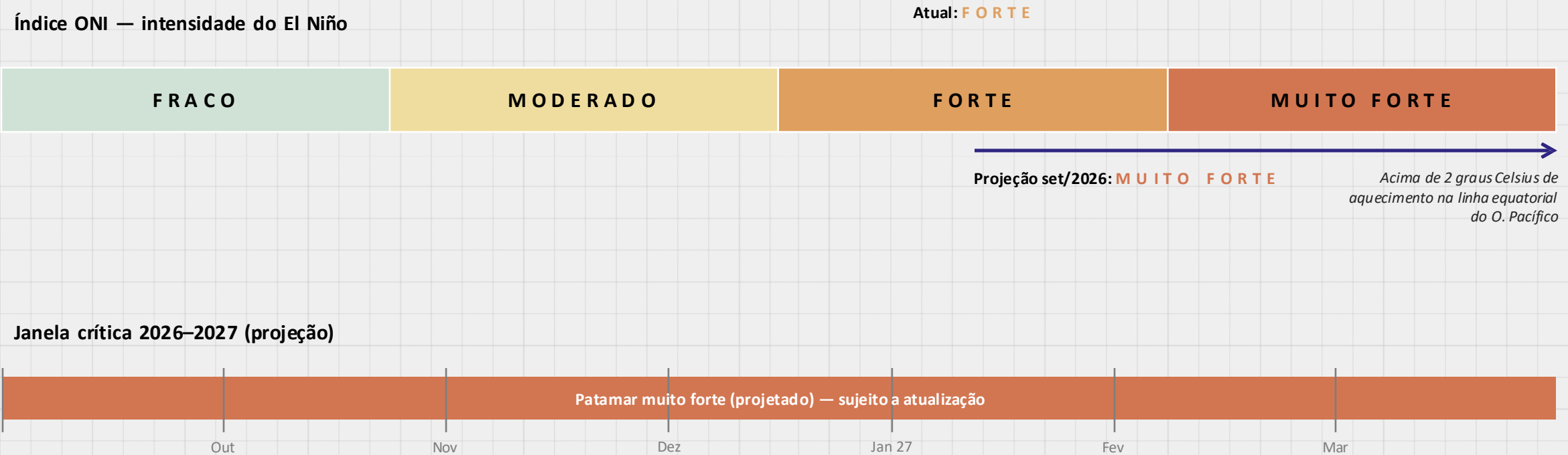
Sul

Chuvas • Inundações • Calor





O fenômeno está em patamar forte e os modelos apontam alta probabilidade de “ **muito forte** ” já em setembro de 2026.



Os efeitos do El Niño, **potencializados pelo aquecimento global**, produzem eventos mais agudos com repercussão emergencial na saúde.



Anomalia climática



Evento
hidrometeorológico
extremo

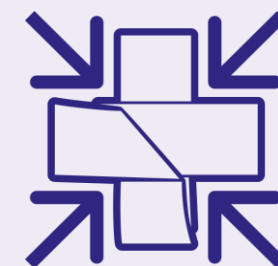


Exposição
populacional
diferenciada

Isolamento de
Populações



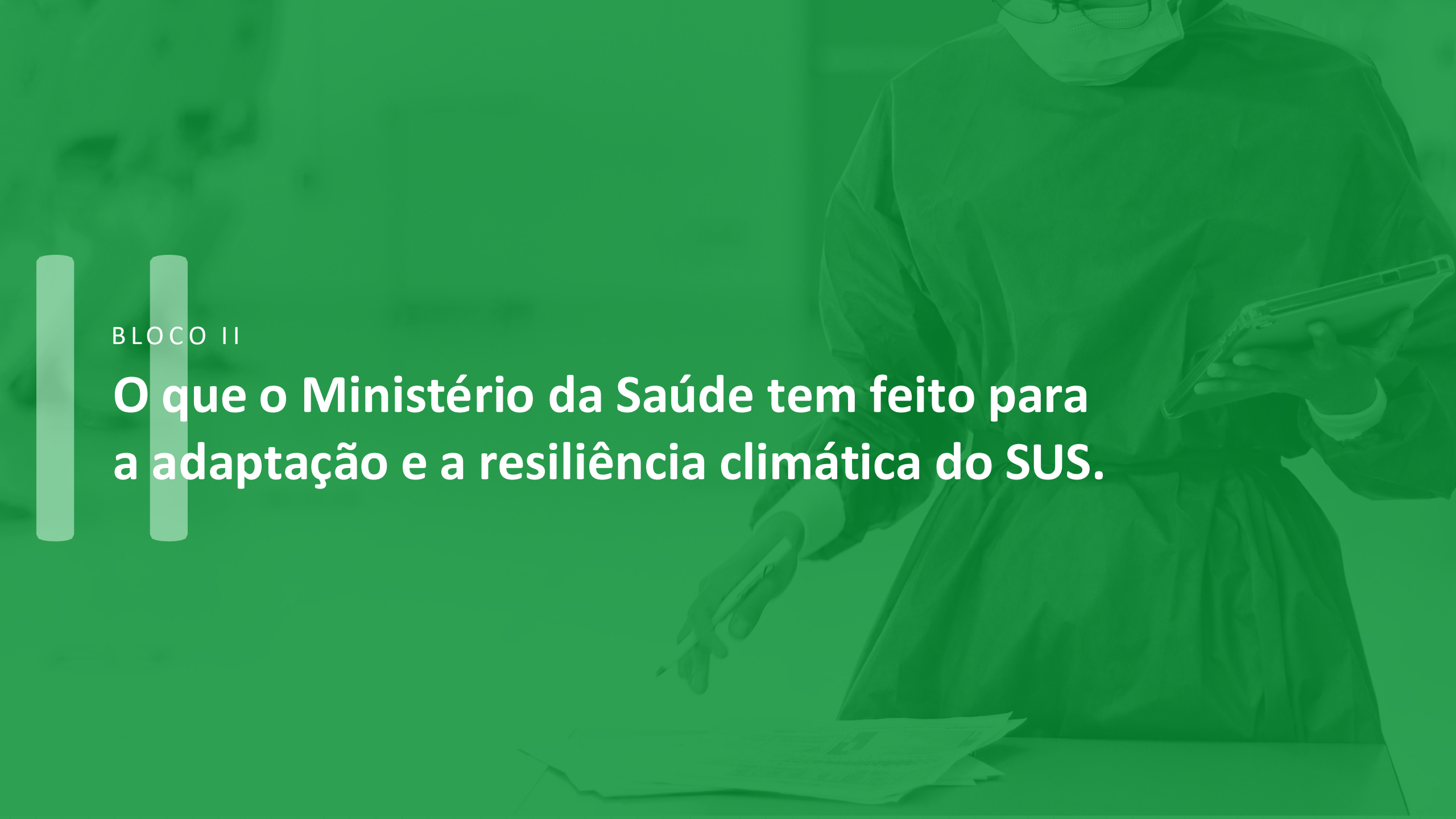
Agravos à saúde e
Isolamento de
comunidades



Pressão sobre a
rede SUS e risco de
de assistência

Pontos chaves na preparação do SUS:

- Informar a Sociedade
- Tomar medidas preventivas e preparar respostas, nas três esferas de governo



BLOCO II

O que o Ministério da Saúde tem feito para a adaptação e a resiliência climática do SUS.

O fundamento da resposta é o **respeito à ciência** e a gestão baseada no **arranjo interfederativo** do SUS.



Decisão sem lastro científico e interfederativo

USO DE EVIDÊNCIA

Condutas sem base epidemiológica

PREVISIBILIDADE

Reação improvisada ao evento

PACTUAÇÃO FEDERATIVA

Descoordenação entre entes

COMUNICAÇÃO DE RISCO

Mensagens contraditórias



Decisão baseada em evidência e pactuação

USO DE EVIDÊNCIA

Análise e previsão epidemiológica

PREVISIBILIDADE

Antecipação por monitoramento

PACTUAÇÃO FEDERATIVA

Coordenação tripartite do SUS

COMUNICAÇÃO DE RISCO

Alertas técnicos consistentes

O MS vai publicar uma Portaria nos próximos dias, instituindo um Painel de Especialistas em Clima e Saúde

A resposta ao El Niño se ancora nos compromissos e entregas já em curso do Ministério

O planejamento parte dos compromissos estratégicos da gestão e de um conjunto de planos e programas associados a saúde e clima.



Mapa Estratégico

Conjunto de Compromissos e Objetivos



AdaptaSUS – Lançado na COP30

Plano Setorial de Saúde de adaptação à mudança do clima.



+Saúde Amazônia

Abordagem sistêmica para Região Amazônica.



Brasil Saudável

Determinantes sociais e doenças negligenciadas.



Dengue e Outras Arboviroses

Estratégia nacional de enfrentamento.

Resposta ao El Niño 2026-2027



VigiAR

VigiÁGUA

VigiDesastres



+Saúde
Amazônia



Brasil
Saudável



Dengue e Outras
Arboviroses

AdaptaSUS | Mapa Estratégico

O AdaptaSUS é a política de adaptação do SUS à mudança do clima - e a moldura de longo prazo de Plano El Niño



PILARES DO ADAPTASUS



27 Metas e 93 Ações

Horizonte estratégico até 2035



R\$9,8 bilhões

Investimento em adaptação estrutural



Equidade e Justiça Climática

Foco em vulnerabilidade e território

A ação do Ministério se assenta em cinco blocos estratégicos

1 Governança federativa

- Sala de Situação de Emergências Climáticas instituída pelo MS.
- Combina avaliação do cenário climatológico e hidrológico com dados epidemiológicos.
- Discute comunicação de risco, emite alertas e apoio aos entes federados.

2 Governança interna

- Sala de Situação Saúde e Clima como instância de governança interna.
- Gere o AdaptaSUS e a agenda +Saúde Amazônia.
- Acompanha as ações federais de preparação e resposta ao El Niño.

3 Recursos e kits emergenciais

- Portaria nº 7.874/2026 foi reformulada para acelerar análise e envio de recursos e MS reviu o fluxo interno de análise
- Kits emergenciais, Portaria 874/2021: a assistência farmacêutica para emergências está sendo remodelada de acordo com perfil de necessidade (*Formatos em Análise: Urgência e Emergência; Doenças Crônicas; Saúde Mental; Outras Modalidades*)

4 Força Nacional do SUS

- Implantação de bases regionais da FN-SUS em todas as regiões.
- **Deslocamento de contingente assistencial em até 48 horas.**
- Acionamento mediante solicitação e alinhamento com os entes federados.

5 Organização de serviços e Orientações Técnicas, conforme biomas e regiões

- Estratégias de organização de serviços e orientações técnicas conforme biomas/regiões

Força Nacional do SUS

Bases regionais em todas as regiões para deslocamento em até 48 horas



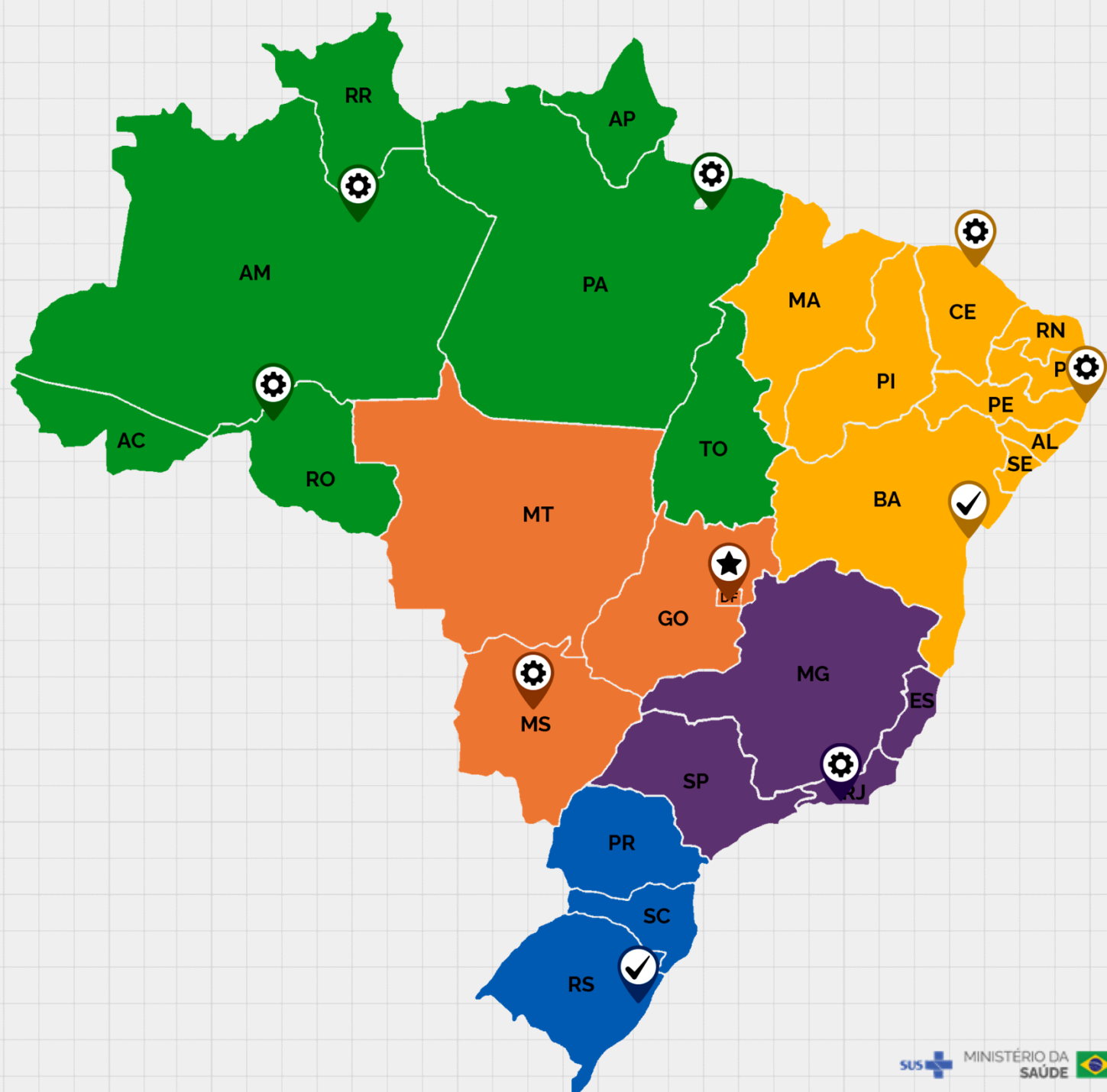
SEDE
Brasília - DF



INAUGURADAS
Salvador – BA
Porto Alegre - RS



EM IMPLEMENTAÇÃO
Manaus - AM
Belém – PA
Porto Velho – RO
Recife – PE
Fortaleza - CE
Campo Grande - MS
Rio de Janeiro – RJ



Centros de Informação em Saúde e Clima (CISC)

INTELIGÊNCIA PARA ANTECIPAR RISCOS E PROTEGER A POPULAÇÃO ANTES DAS EMERGÊNCIAS

O CISC opera como um sistema integrado de inteligência em saúde: coleta dados e analisa impactos epidemiológicos para subsidiar o SUS.

Os centros monitoram, no território, eventos como:

- ondas de calor;
- chuvas intensas;
- inundações;
- estiagens;
- secas;
- incêndios florestais;
- e períodos de baixa umidade do ar,



SELECIONADAS POR REPRESENTATIVIDADE CLIMÁTICA E EPIDEMIOLÓGICA

CIDADE	UF	REPRESENTATIVIDADE CLIMÁTICA
Porto Alegre	RS	Chuvas, frio e calor extremos no SUL
Salvador	BA	Articulação com múltiplos municípios
Santarém	PA	Secas e incêndios na Amazônia
Belém	PA	Chuvas intensas na Amazônia
Fortaleza	CE	Calor extremo e chuvas intensas no Nordeste
Cuiabá	MT	Calor extremo e incêndios no Centro-Oeste
Belo Horizonte	MG	Calor extremo e seca no Sudeste
Curitiba	PR	Extremos de frio e calor no Sul
Rio de Janeiro	RJ	Cidade modelo da estratégia

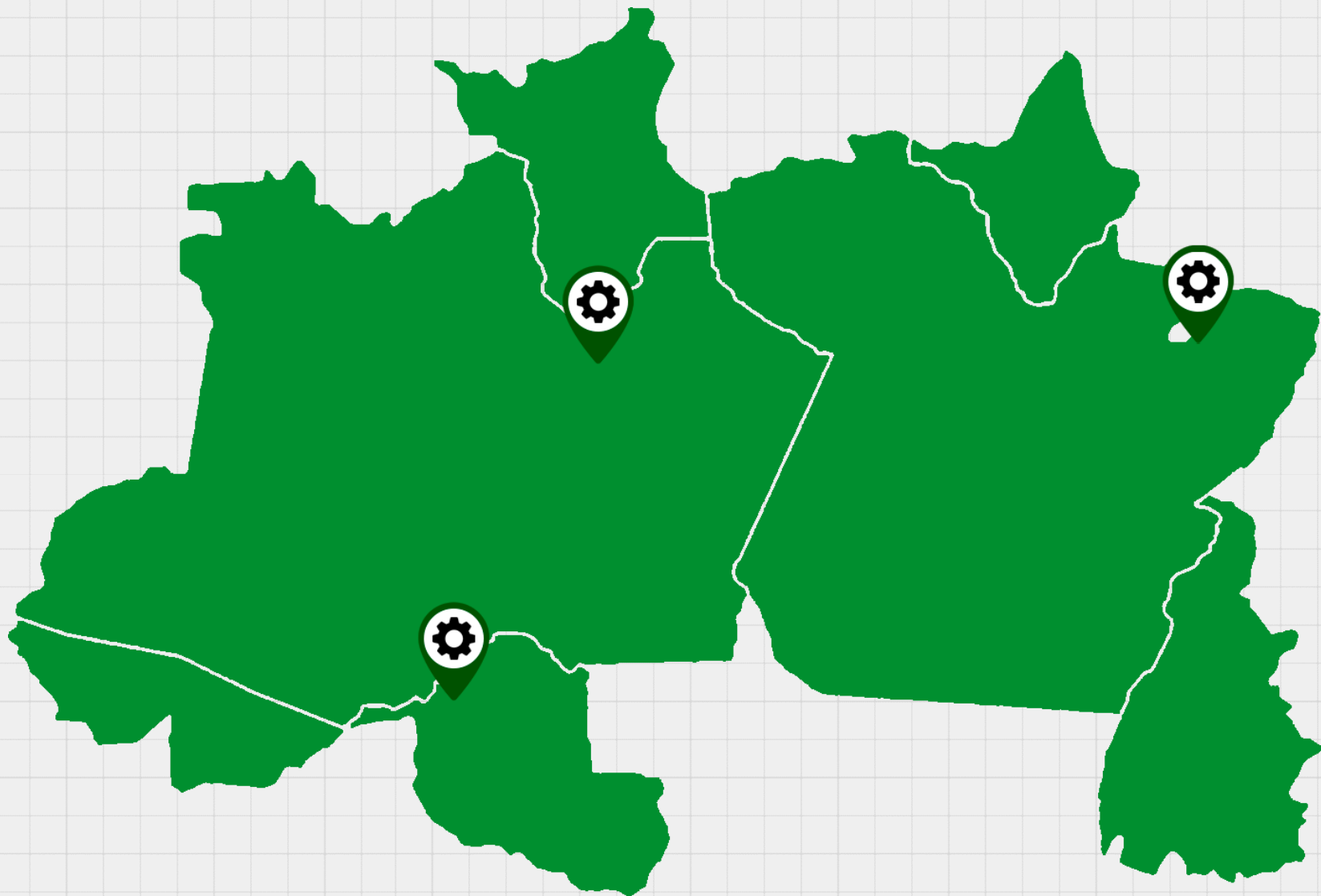


BLOCO III

Organização de serviços e Orientações Técnicas, conforme biomas e regiões

NORTE

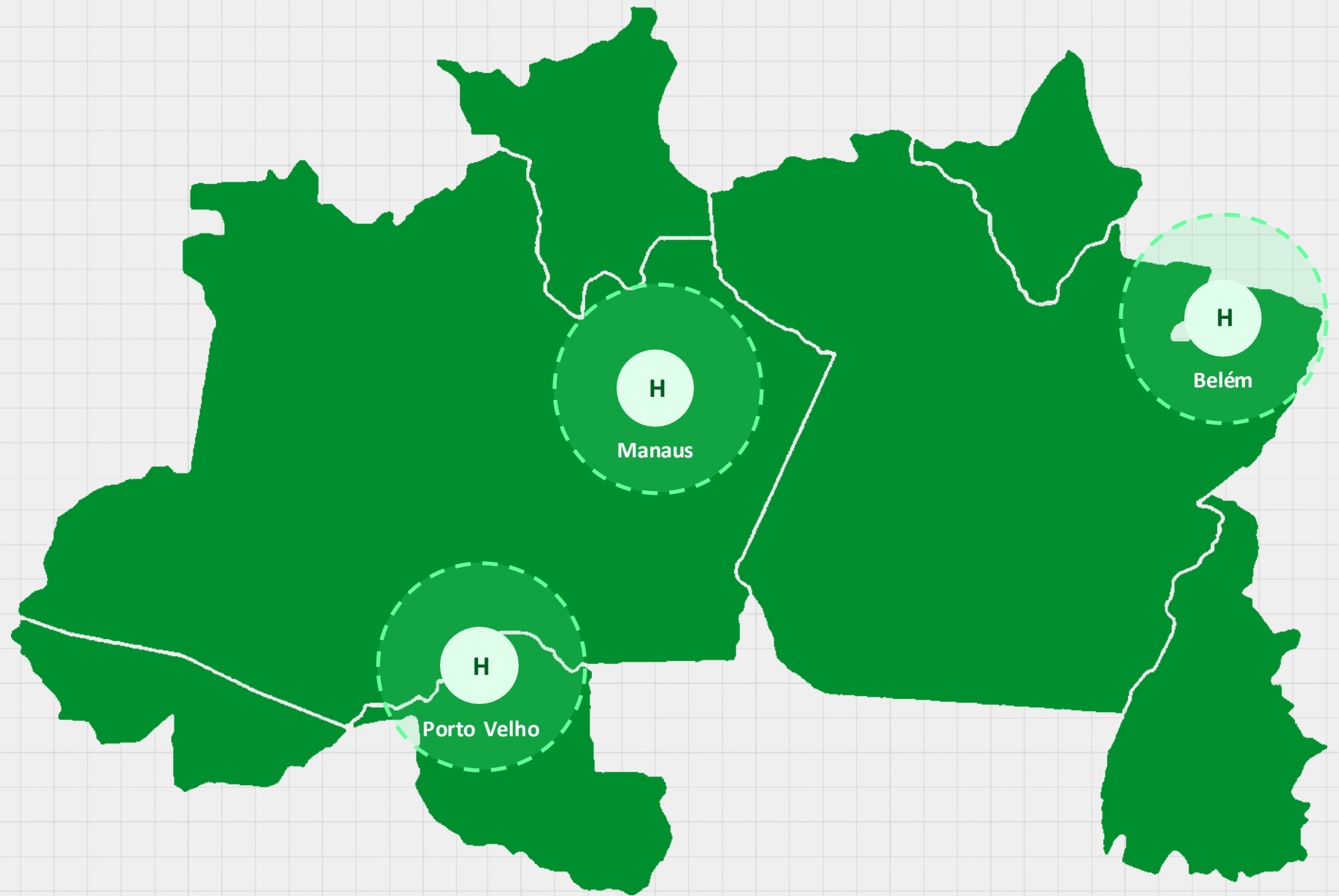
*Na Região Norte,
o El Niño se manifesta
com seca, estiagem,
ondas de calor e incêndios
florestais.*

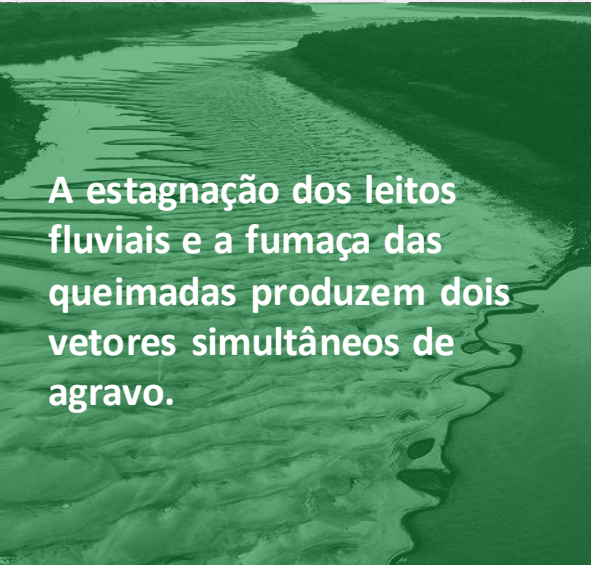


A FN-SUS implanta as bases de Belém, Manaus e Porto Velho para **resposta em até 48 horas**.

Deslocamento em até 48h

Profissionais de resposta rápida e módulos de hospital de campanha.

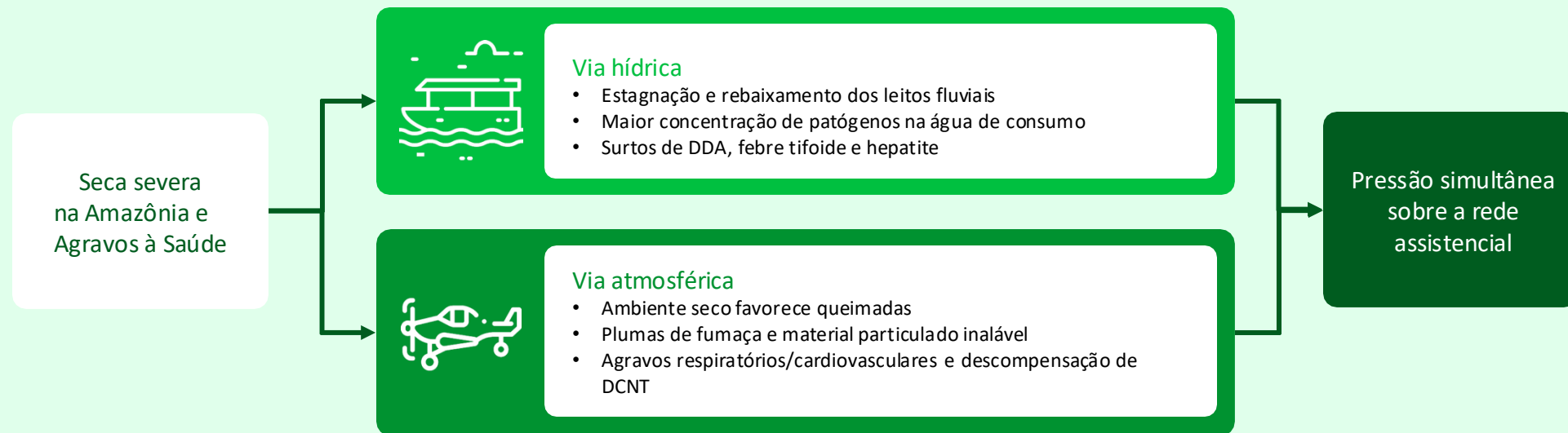




A estagnação dos leitos fluviais e a fumaça das queimadas produzem dois vetores simultâneos de agravo.

A vazante histórica dos rios amazônicos isola comunidades e interrompe o abastecimento essencial.

- Secas severas e vazante histórica dos rios da bacia Amazônica.
- A redução dos corpos d'água compromete a navegação — principal via de transporte.
- **Isola comunidades ribeirinhas, extrativistas e aldeias indígenas.**
- Gera desabastecimento de alimentos, de água potável e de suprimentos farmacêuticos.



O **+Saúde Amazônia** ampliou a atenção básica na região,
elevando a capacidade de resposta de rotina (2023 a 2026)

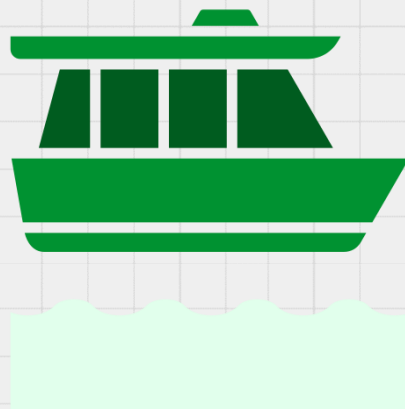


Crescimento de

24,9%

de equipes de saúde

NÚMERO DE EQUIPES SALTOU DE
261 PARA 326 PROFISSIONAIS



Ampliação de

24,6%

da frota de UBS Fluviais

REDE CRESCER, OPERANDO AGORA COM 71
UNIDADES EM ÁREAS REMOTAS



Ampliação de

95%

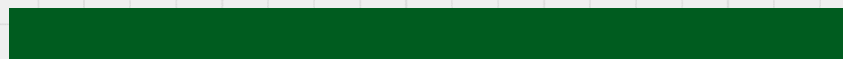
pessoas vinculadas ao cuidado
(ESF e ESF_ribeirinha)
Entre 2022 a 2026

Avanços no saneamento indígena e saúde ribeirinha (2023-2026)

Expansão coordenada na infraestrutura de saneamento em aldeias indígenas e na rede de saúde para populações ribeirinhas, combinando obras estruturais e aumento de equipes e unidade móveis.

79,2% DA META DE ATENDIMENTO A ALDEIAS

453 ALDEIAS BENEFICIADAS ATÉ JULHO 2026 (Meta 572)



233

OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

115 PELO PAC, 118 POR EXECUÇÃO DIRETA ATÉ DEZ 2026



83,6%

DA META DE REFORMAS ALCANÇADAS

243 REFORMAS CONCLUÍDAS, 79 PROJEÇÕES ATÉ O FINAL DE 2026

Organização dos serviços para a resposta regional.

A logística antecipada é a variável crítica de acesso durante o isolamento geográfico.

- Revisão da logística a comunidades isoladas e DSEIs de difícil acesso, com avaliação das horas de voo.
- Envio antecipado de insumos antes do isolamento, incluindo insumos para potabilidade da água.
- Integração do DEMSP- Departamento de Emergências em Saúde Pública com a Defesa Civil, no âmbito do PNEAP



Organização dos serviços para a resposta em região Norte.

Atenção

Qualificar equipes da Estratégia Saúde da Família, eMulti, Programa Mais Médicos e Força Nacional do SUS para assistência

Rede de Urgência e Emergência (RUE) — mapeamento de risco

Enfrentamento às violências, sobretudo sexuais, contra crianças e adolescentes em situação de abrigos

Preparar o território quanto à proteção do trabalhador expostos ao calor extremo

Continuidade da atenção à saúde bucal em emergências.



Vigilância

Rede de Vigilância em Desastres (VigiDesastres)

Ampliação da rede de laboratórios de saúde pública

Monitoramento de indicadores e painéis de informação

Fortalecer a atenção à saúde em territórios de maior vulnerabilidade socioambiental.



Infraestrutura, regulação e logística

Horas/voo: levantamento da capacidade de acordo com os contratos atuais

Regulação de leitos para doenças respiratórias e internações potencialmente evitáveis

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Infraestrutura hospitalar resiliente: climatização, energia renovável, garantia hídrica

Desenvolver protocolos logísticos alternativos para territórios com restrição de transporte fluvial e de difícil acesso.

Atas de registro de preço para acesso de equipamentos e insumos nos estados e municípios

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Função orientadora do MS: protocolos, linhas de cuidado, guias e notas técnicas para os agravos associados a seca, estiagem e queimadas



Malária, Dengue e outras arboviroses



Implementar soluções estruturantes de segurança hídrica e alimentar



Protocolos de hidratação e resfriamento nas UBS



Realizar simulados para preparação da rede de saúde.



Estabelecimento de salas de situação emergenciais espelhadas a SSCLima



Protocolo para tratamento de doenças diarreicas agudas (DDA) e feco-orais através da água armazenada (Cólera e Esquistossomose)



Protocolos logísticos de resposta rápida em territórios de difícil acesso.



Avaliar e acionar Hospitais de Campanha conforme necessidade.



Qualidade da água para consumo humano



Continuidade de tratamento (HIV, TB, hanseníase, hepatites, Chagas)



Estruturar ações específicas para populações indígenas e quilombolas (articulação com gestores locais, pontos de apoio, organização de fluxos assistenciais e garantia de insumos)



Plano de logística de suprimento dos municípios e do Nível Central da SESAI



Acidentes por animais peçonhentos



Calor, poluição, queimadas e agudização de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)



Financiamento permanente para as estruturas de resposta a emergências climáticas



Apoio de matriciamento através da telessaúde (utilização do pólos de saúde digital)



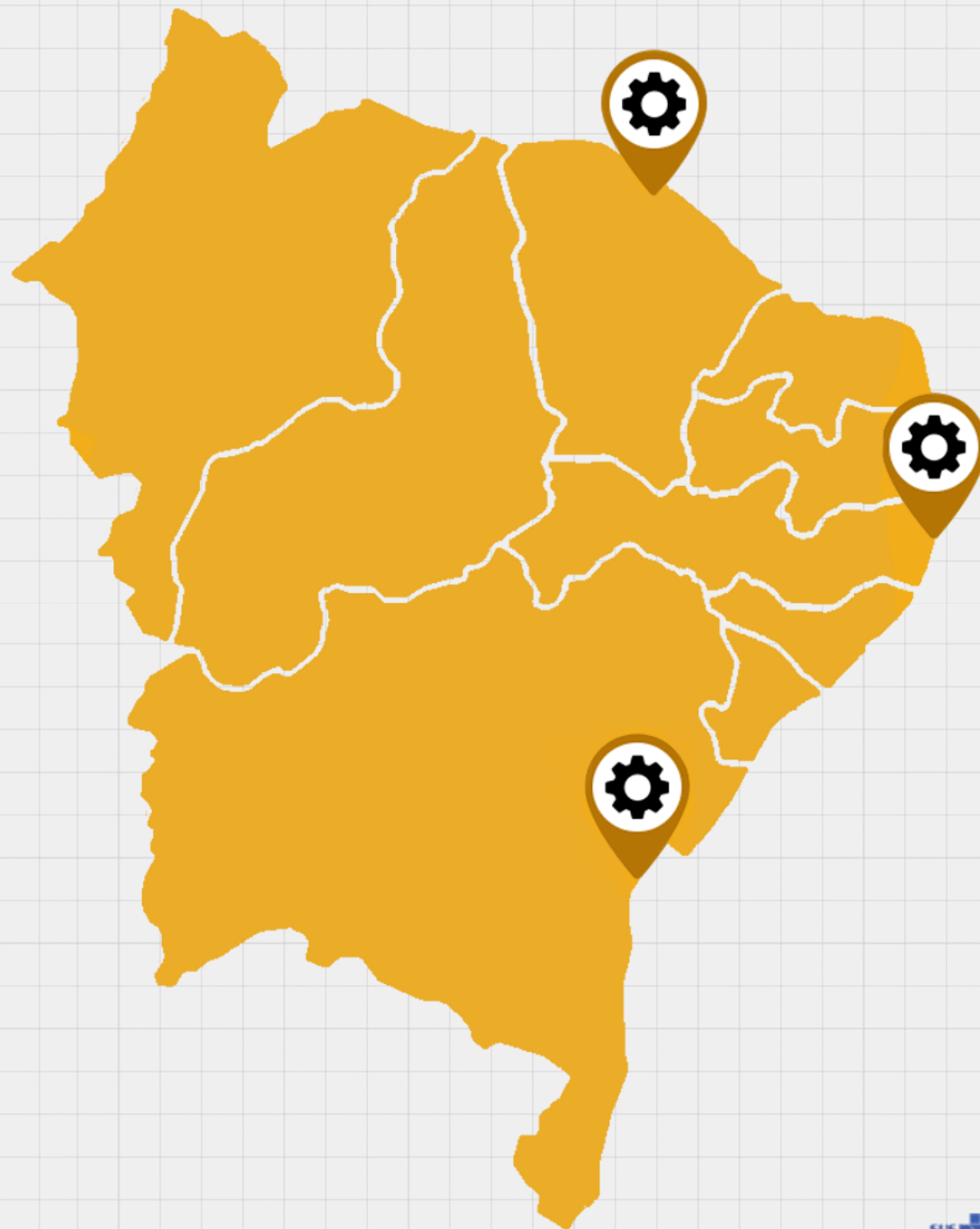
Mapear e fortalecer infraestrutura de energia, comunicação e conectividade.



Realizar simulados para preparação da rede de saúde.

NORDESTE

No Nordeste, o El Niño aprofunda a seca, estende a estiagem e eleva as temperaturas.



A escassez hídrica converte estoque doméstico de água em criadouro de vetor.

A escassez força populações rurais e periféricas a estocar água em recipientes improvisados e sem vedação adequada, gerando condições para a proliferação acelerada do *Aedes aegypti* e a eclosão de surtos epidêmicos de dengue, chikungunya e Zika.



Escassez hídrica



Estocagem improvisada e sem vedação



Proliferação de *Aedes aegypti*



Surto de dengue, chikungunya e Zika

A seca prolongada deteriora a segurança alimentar e agrava desfechos infantis.

A persistência da seca afeta a produção agrícola de subsistência, deteriorando a segurança alimentar e nutricional de famílias vulneráveis, o que se traduz em aumento da desnutrição infantil e em maior gravidade de infecções intercorrentes.



Seca prolongada



Queda na produção de subsistência



Insegurança alimentar e nutricional



Desnutrição infantil e maior gravidade de infecções

Unidades de saúde municipais enfrentam interrupção do fornecimento de água potável.

Do ponto de vista operacional, diversas unidades municipais sofrem interrupção do abastecimento, exigindo acionamento de redes emergenciais por caminhões-pipa contratados ou mobilizados pelo Governo Federal.



Identificação da unidade crítica



Acionamento de rede emergencial



Entrega por caminhões-pipa



Monitoramento de potabilidade

O El Niño aprofunda a semiaridez, estende a estiagem e eleva as temperaturas médias superficiais.

- Aprofundamento da semiaridez em amplas áreas da região.
- Estiagem prolongada e redução da disponibilidade hídrica.
- Elevação das temperaturas médias superficiais – onda de calor .

Resiliência Climática: Plano de Ação para o Nordeste

Diretrizes para mitigar os impactos da seca e do calor extremo. Estratégias de preparação de infraestruturas resilientes e resposta imediata para proteção de populações e trabalhadores vulneráveis.



PREPARAÇÃO E SEGURANÇA HÍDRICA

- Fortalecimento da Segurança Hídrica
- Logística de Transporte Alternativo
- Manutenção de Cisternas
- Vigilância e Controle Vetorial



RESPOSTA A ONDAS DE CALOR

- Zona de Resfriamento nas UBS
- Proteção do Trabalhador Exposto
- Manutenção de Cisternas

A Retomada das Cisternas pela Funasa – *ação em andamento*

A Funasa retoma a execução de contratos para a instalação de sistemas de captação de água da chuva.

- Redução direta de riscos sanitários e prevenção de doenças através do acesso à água segura
- Captação de água da chuva para reduzir a dependência de sistemas coletivos de abastecimento

397

MUNICÍPIOS ATENDIDOS

7

ESTADOS BENEFICIADOS



R\$226,6

MILHÕES INVESTIDOS

VALOR TOTAL DESTINADO À AQUISIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS UNIDADES DE MELHORIA SANITÁRIA



18.800

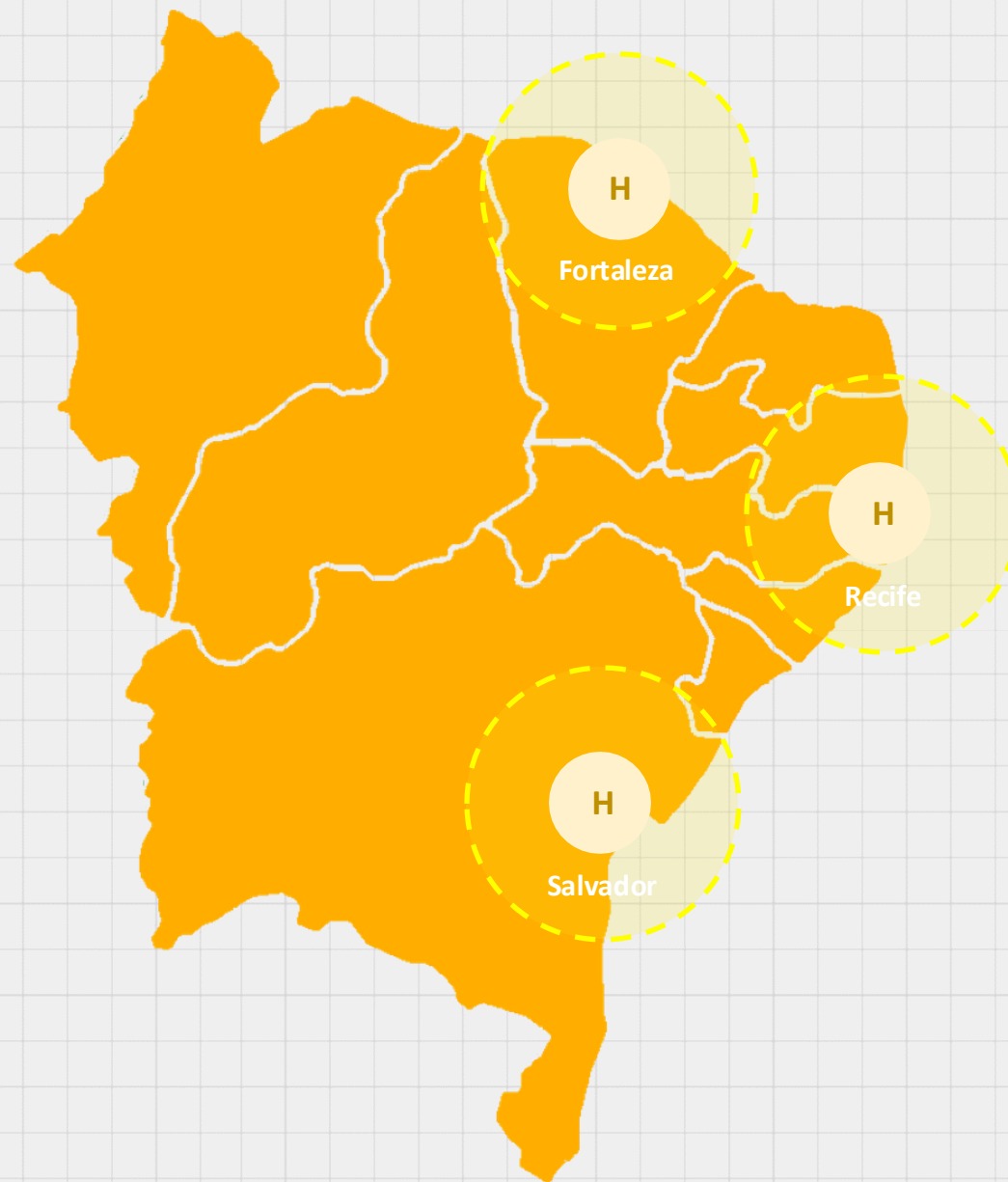
CISTERNAS CONTRATADAS

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA DE SISTEMAS COLETIVOS DE ABASTECIMENTO.

A FN-SUS implanta as bases de Fortaleza, Recife e Salvador para resposta em até 48 horas.

Deslocamento em até 48h

Profissionais de resposta rápida e módulos de hospital de campanha.



Organização dos serviços para a resposta em região Nordeste.

Atenção

Qualificar equipes da Estratégia Saúde da Família, eMulti, Programa Mais Médicos e Força Nacional do SUS para assistência

Rede de Urgência e Emergência (RUE) — mapeamento de risco

Enfrentamento às violências, sobretudo sexuais, contra crianças e adolescentes em situação de abrigos

Preparar o território quanto à proteção do trabalhador expostos ao calor extremo

Continuidade da atenção à saúde bucal em emergências.

Vigilância

Rede de Vigilância em Desastres (VigiDesastres)

Ampliação da rede de laboratórios de saúde pública

Monitoramento de indicadores e painéis de informação

Ações integradas e compartilhamento de dados e as instituições de resposta ao fogo

Fortalecer a atenção à saúde em territórios de maior vulnerabilidade socioambiental.



Infraestrutura, regulação e logística

Infraestrutura hospitalar resiliente: climatização, energia renovável, garantia hídrica

Regulação de leitos para doenças respiratórias e internações potencialmente evitáveis

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Atas de registro de preço para acesso de equipamentos e insumos nos estados e municípios

Mapear e fortalecer infraestrutura de energia, comunicação e conectividade.

Função orientadora do MS: protocolos, linhas de cuidado, guias e notas técnicas para os agravos associados a seca, estiagem e queimadas

● **Malária, Dengue, Chikungunya e outras arboviroses**

● **Implementar soluções estruturantes de segurança hídrica e alimentar**

● **Protocolos de hidratação e resfriamento nas UBS**

● **Avaliar e acionar Hospitais de Campanha conforme necessidade.**

● **Coletânea "APS e Emergências Climáticas" e o Plano de Contingência definitivo da APS**

● **Continuidade de tratamento (HIV, TB, hanseníase, hepatites, Chagas)**

● **Consolidar e publicar materiais e planos de contingência (APS, AE, DSEI)**

● **Articulação de apoio junto aos gestores locais**

● **Qualidade da água para consumo humano**

● **Calor, poluição, queimadas e agudização de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)**

● **Acidentes por animais peçonhentos**

● **Implementar a vigilância baseada em comunidades em áreas de risco.**

● **Estruturar ações específicas para populações indígenas e quilombolas (articulação com gestores locais, pontos de apoio, organização de fluxos assistenciais e garantia de insumos)**

● **Protocolo para tratamento de doenças diarreicas agudas (DDA) e feco-orais através da água armazenada (Cólera e Esquistossomose)**

● **Manutenção das cisternas destinadas ao armazenamento da água da chuva**

● **Monitorar e fortalecer o cuidado às gestantes em emergências.**

● **Financiamento permanente para as estruturas de resposta a emergências climáticas**

● **Realizar simulados para preparação da rede de saúde.**

● **Estabelecimento de salas de situação emergenciais espelhadas a SSClima**

CENTRO-OESTE

*No Centro-Oeste,
calor intenso, umidade
crítica e queimadas
de grande escala no
Cerrado e no Pantanal.*



A FN-SUS implanta as bases de Brasília e Campo Grande para resposta em até 48 horas.

Deslocamento em até 48h

Profissionais de resposta rápida e módulos de hospital de campanha.



Representação esquemática — raio de cobertura [DADO A CONFIRMAR].



A região padece sob calor intenso, umidade relativa crítica e queimadas de grande escala nos biomas do Cerrado e no Pantanal.

- Calor intenso e umidade relativa do ar em níveis críticos.
- Queimadas de grande escala nos biomas do Cerrado e no Pantanal.
- Bioma seco favorece o alastramento do fogo.

A fuligem e os poluentes das queimadas pressionam a Atenção Primária.

A dispersão de fuligem e poluentes dos incêndios compromete a qualidade do ar em vastas áreas urbanas e rurais; a APS precisa responder ao aumento de atendimentos por crises asmáticas, bronquites e infecções das vias aéreas superiores, além de atender trabalhadores rurais expostos ao calor e à fumaça.



Queimadas de grande escala



Fuligem e poluentes atmosféricos



Piora da qualidade do ar urbano e rural



Aumento de crises asmáticas, bronquites e IVAS

O estresse térmico eleva internações e mortalidade em idosos e pessoas com comorbidades.

GRUPOS DE MAIOR RISCO

- Idosos;
- Pessoas com comorbidades cardiovasculares;
- Pessoas com insuficiência renal crônica



Exposição a temperaturas elevadas



Sobrecarga cardiovascular e renal



Infarto, AVC e agravamento de IRC

Organização dos serviços para a resposta em região Centro-Oeste.

Atenção

Qualificar equipes da Estratégia Saúde da Família, eMulti, Programa Mais Médicos e Força Nacional do SUS para assistência

Rede de Urgência e Emergência (RUE) — mapeamento de risco

Enfrentamento às violências, sobretudo sexuais, contra crianças e adolescentes em situação de abrigos

Preparar o território quanto à proteção do trabalhador expostos ao calor extremo

Continuidade da atenção à saúde bucal em emergências.

Vigilância

Rede de Vigilância em Desastres (VigiDesastres)

Ampliação da rede de laboratórios de saúde pública

Monitoramento de indicadores e painéis de informação

Ações integradas e compartilhamento de dados e as instituições de resposta ao fogo

Fortalecer a atenção à saúde em territórios de maior vulnerabilidade socioambiental.



Infraestrutura, regulação e logística

Infraestrutura hospitalar resiliente: climatização, energia renovável, garantia hídrica

Regulação de leitos para doenças respiratórias e internações potencialmente evitáveis

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Atas de registro de preço para acesso de equipamentos e insumos nos estados e municípios

Mapear e fortalecer infraestrutura de energia, comunicação e conectividade.

Função orientadora do MS: protocolos, linhas de cuidado, guias e notas técnicas para os agravos associados a calor intenso, umidade crítica e queimadas de grande escala



Malária, Dengue e outras arboviroses



Implementar soluções estruturantes de segurança hídrica e alimentar



Protocolos de hidratação e resfriamento nas UBS



Monitorar e fortalecer o cuidado às gestantes em emergências.



Apoio de matriciamento através da telessaúde (utilização do pólos de saúde digital)



Coletânea "APS e Emergências Climáticas" e o Plano de Contingência definitivo da APS



Protocolos logísticos de resposta rápida em territórios de difícil acesso.



Avaliar e acionar Hospitais de Campanha conforme necessidade.



Qualidade da água para consumo humano



Continuidade de tratamento (HIV, TB, hanseníase, hepatites, Chagas)



Estruturar ações específicas para populações indígenas e quilombolas (articulação com gestores locais, pontos de apoio, organização de fluxos assistenciais e garantia de insumos)



Plano de logística de suprimento e inanciamento permanente para as estruturas de resposta a emergências climáticas



Acidentes por animais peçonhentos



Calor, poluição, queimadas e agudização de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)



Coletânea "APS e Emergências Climáticas" e o Plano de Contingência definitivo da APS



Estabelecimento de salas de situação emergenciais espelhadas a SSCLima



Implementar a vigilância baseada em comunidades em áreas de risco.



Apoio de matriciamento através da telessaúde (utilização do pólos de saúde digital)



Acolhimento de saúde mental para profissionais e população em geral

SUDESTE

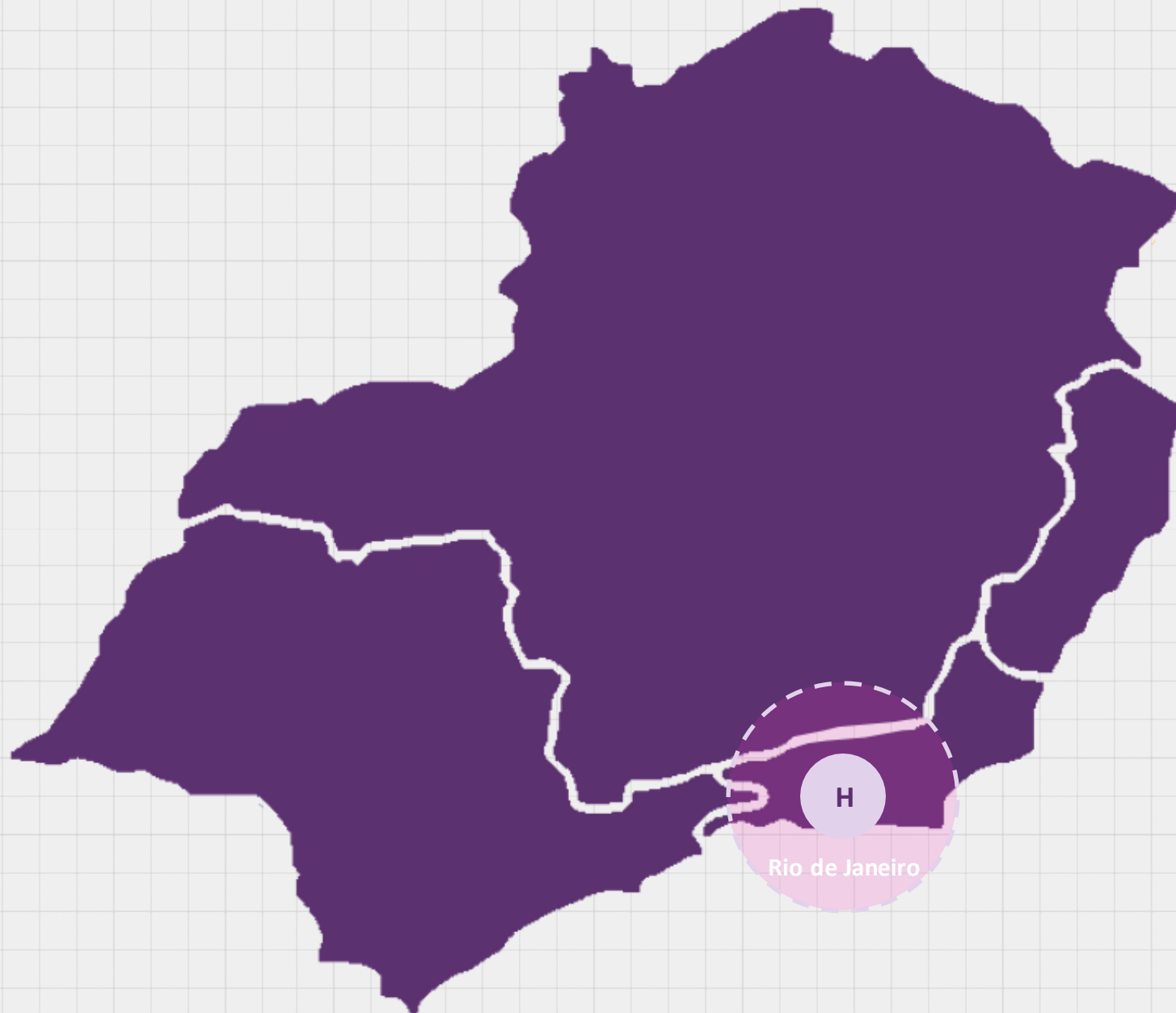
No Sudeste, ondas de calor e tempestades severas — com risco de seca e rompimento de barragens



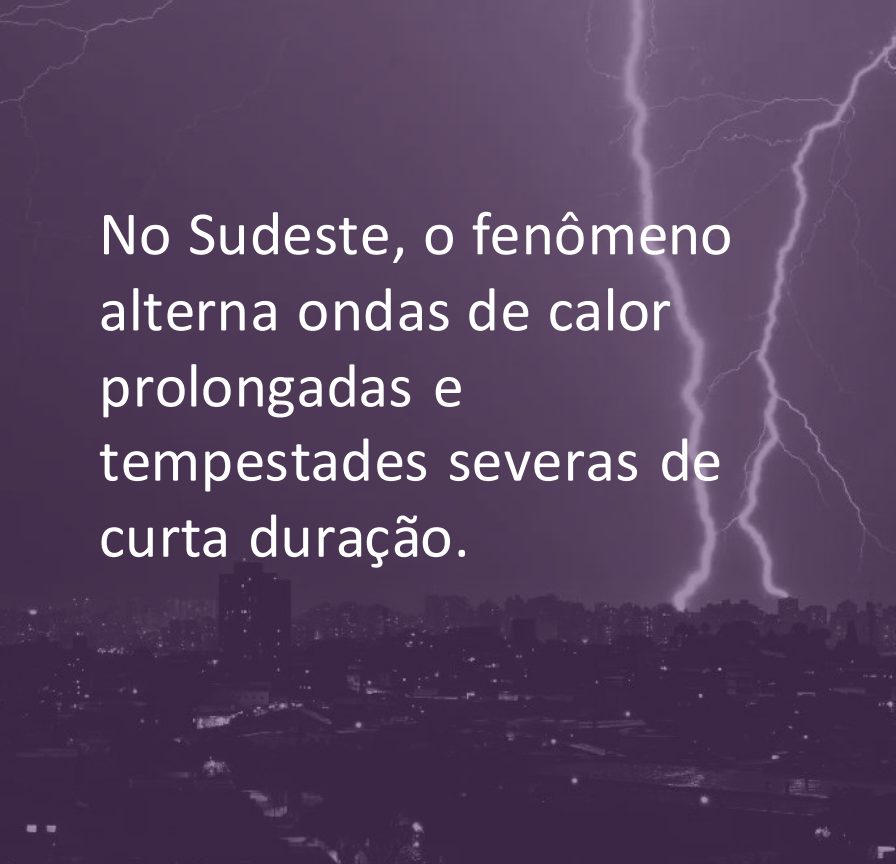
A FN-SUS implanta a bases do Rio de Janeiro para **resposta em até 48 horas**.

Deslocamento em até 48h

Profissionais de resposta rápida e módulos de hospital de campanha.



Representação esquemática — raio de cobertura [DADO A CONFIRMAR].

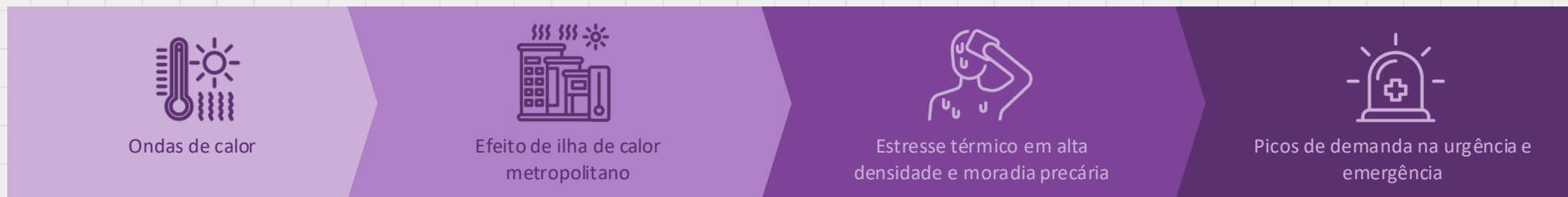


No Sudeste, o fenômeno alterna ondas de calor prolongadas e tempestades severas de curta duração.

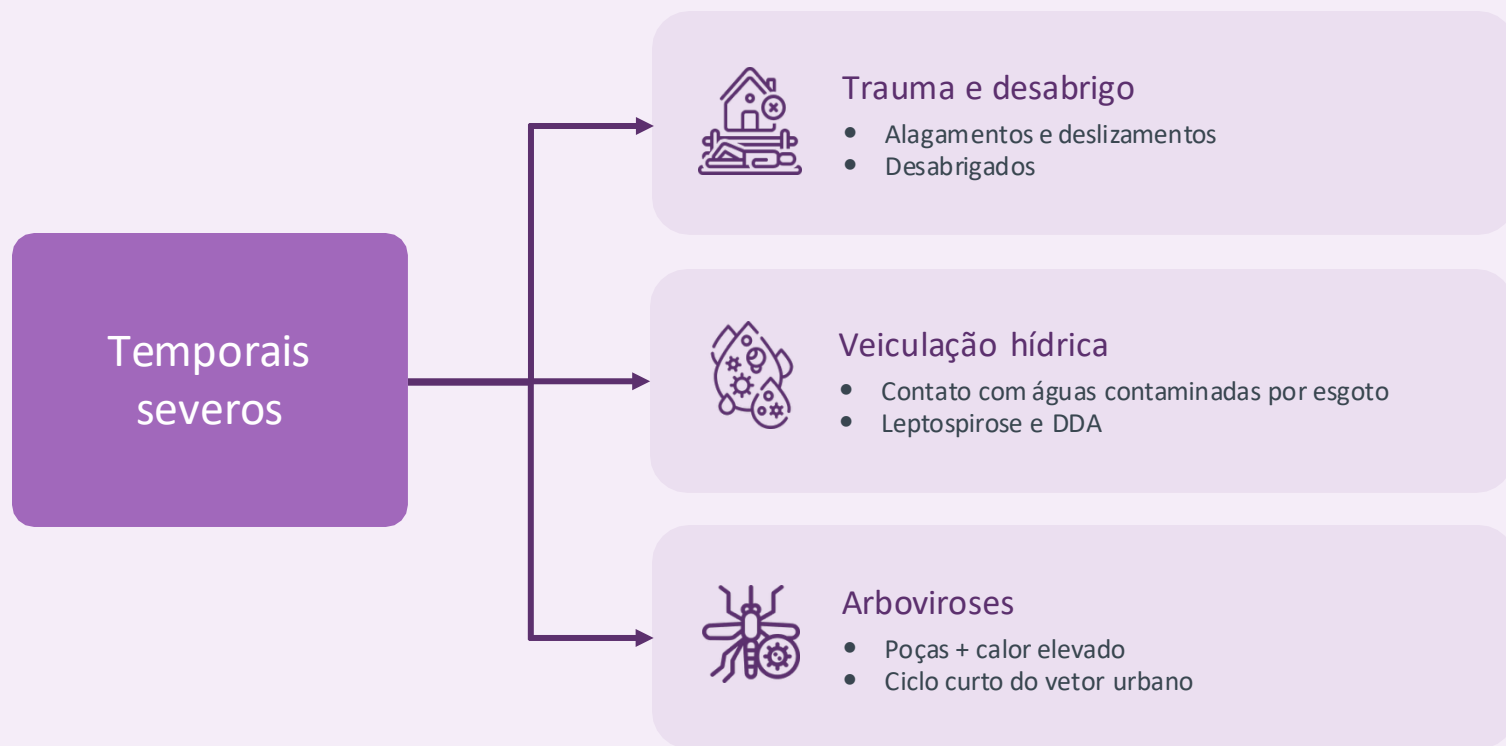
- Alternância entre ondas de calor prolongadas e tempestades severas de curta duração.
- Alerta específico: risco de seca no norte de Minas Gerais.
- Sub-região com assinatura semiárida — exige tratamento diferenciado.

O efeito de ilha de calor concentra o risco térmico nas metrópoles.

O efeito de ilha de calor nas regiões metropolitanas intensifica o estresse térmico em populações de alta densidade demográfica e moradia precária, gerando picos de demanda na rede de urgência e emergência.



Temporais produzem desabrigo, contaminação hídrica e ciclo curto de arboviroses.



Organização dos serviços para a resposta em região Sudeste.

Atenção

Qualificar equipes da Estratégia Saúde da Família, eMulti, Programa Mais Médicos e Força Nacional do SUS para assistência

Rede de Urgência e Emergência (RUE) — mapeamento de risco

Enfrentamento às violências, sobretudo sexuais, contra crianças e adolescentes em situação de abrigos

Construir orientação para saúde do trabalhador em situação de rompimento de barragens

Continuidade da atenção à saúde bucal em emergências.

Vigilância

Rede de Vigilância em Desastres (VigiDesastres)

Ampliação da rede de laboratórios de saúde pública

Monitoramento de indicadores e painéis de informação

Mapear áreas de risco para rompimento de barragens

Fortalecer a atenção à saúde em territórios de maior vulnerabilidade socioambiental.



Infraestrutura, regulação e logística

Infraestrutura hospitalar resiliente: climatização, energia renovável, garantia hídrica

Regulação de leitos para traumas e melhor gestão para casos de internação evitáveis

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Atas de registro de preço para acesso de equipamentos e insumos nos estados e municípios

Mapear e fortalecer infraestrutura de energia, comunicação e conectividade.

Função orientadora do MS: protocolos, linhas de cuidado, guias e notas técnicas para os agravos associados às chuvas intensas, alagamentos e ondas de calor



Malária, Dengue e outras arboviroses



Implementar soluções estruturantes de segurança hídrica e alimentar



Realizar o diagnóstico laboratorial e monitoramento das pessoas expostas a rompimento de barragens



Plano de logística de suprimento e financiamento permanente para as estruturas de resposta a emergências climáticas



Orientações sobre agravos de contato com águas de enchente



Hepatites virais em desastres hidrológicos



Protocolos de hidratação nas UBS



Coletânea "APS e Emergências Climáticas" e o Plano de Contingência definitivo da APS



Qualidade da água para consumo humano



Continuidade de tratamento (HIV, TB, hanseníase, hepatites, Chagas)



Estruturar ações específicas para populações indígenas e quilombolas (articulação com gestores locais, pontos de apoio, organização de fluxos assistenciais e garantia de insumos)



Estabelecimento de salas de situação emergenciais espelhadas a SSCLima



Acidentes por animais peçonhentos



Calor, poluição, queimadas e agudização de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)



Doenças diarreicas agudas (DDA)



Avaliar e acionar Hospitais de Campanha conforme necessidade.



Protocolos de abrigo coletivo



Implementar a vigilância baseada em comunidades em áreas de risco.



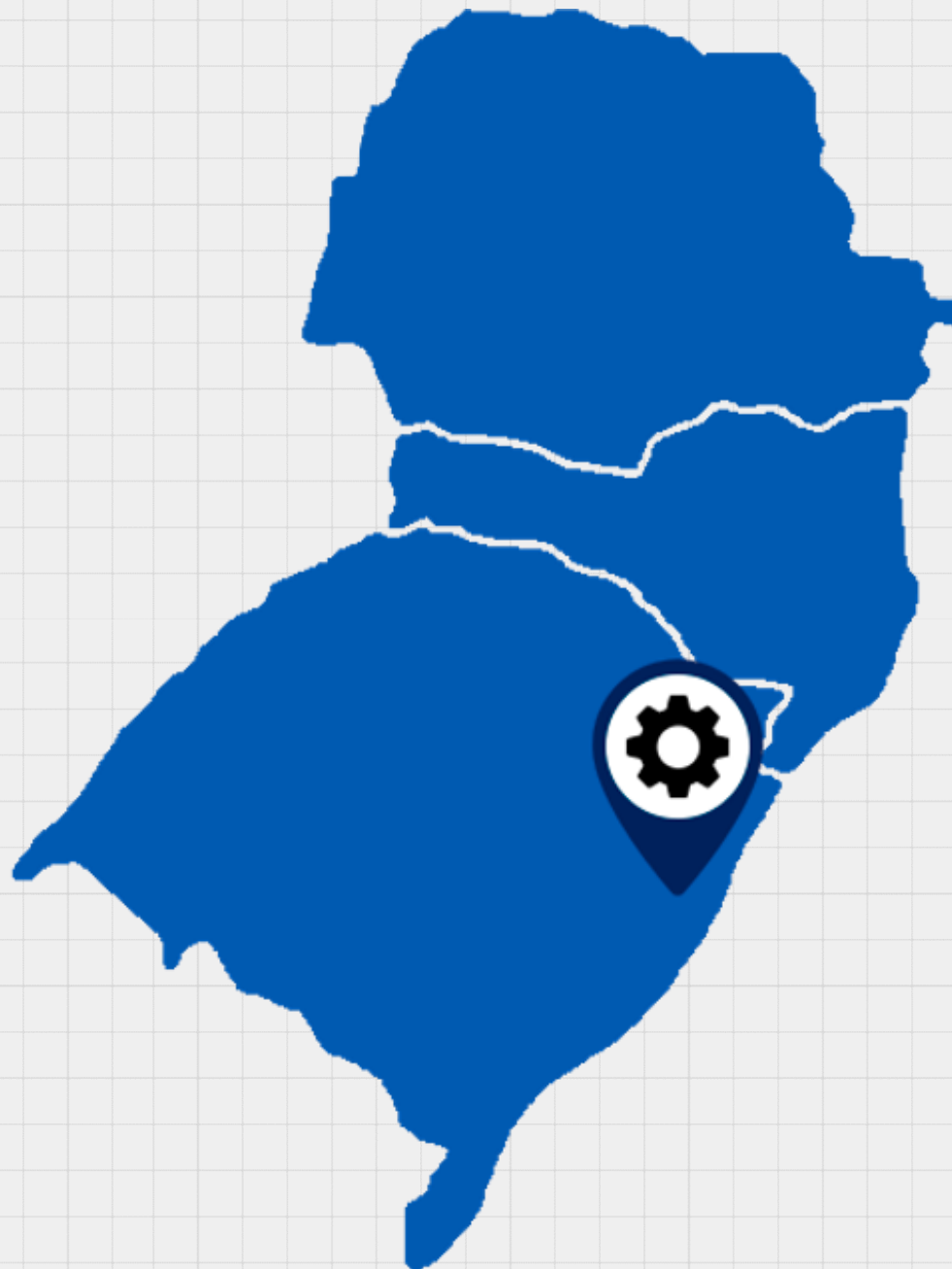
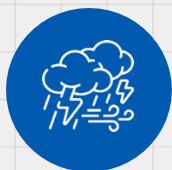
Linhas de cuidado em saúde mental pós-desastre



Apoio de matriciamento através da telessaúde (utilização dos pólos de saúde digital)

SUL

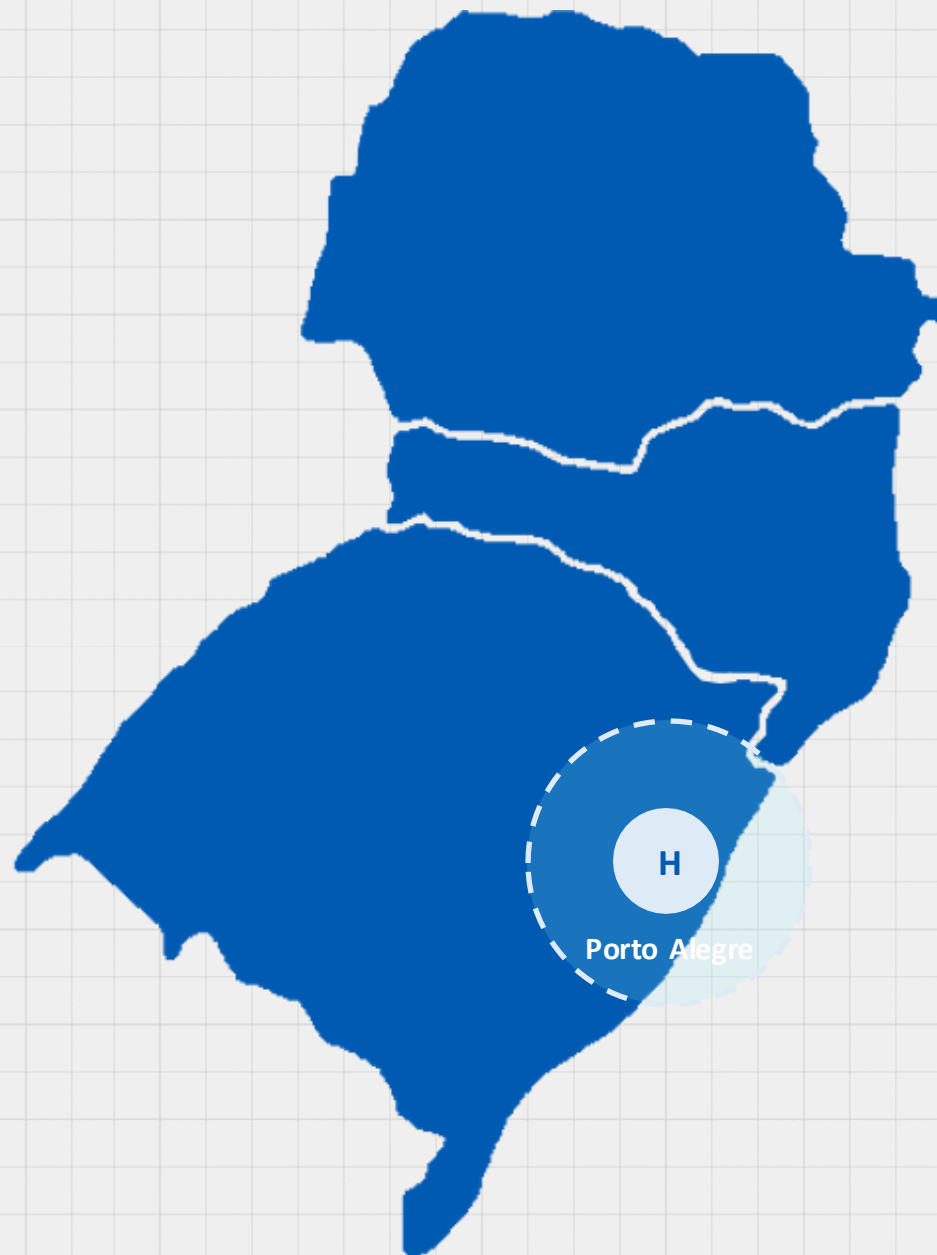
Na Região Sul, chuvas intensas e inundações recorrentes exigem resposta rápida.



A FN-SUS implanta a bases de Porto Alegre para **resposta em até 48** **horas.**

Deslocamento em até 48h

Profissionais de resposta rápida e
módulos de hospital de campanha.



Representação esquemática — raio de cobertura [DADO A CONFIRMAR].

A Região Sul enfrenta aumento substancial do volume de chuvas, com inundações, enxurradas e tempestades severas recorrentes.

- Aumento substancial do volume de chuvas na região.
- Inundações e enxurradas recorrentes.
- Tempestades severas com impacto sobre infraestrutura de saúde.

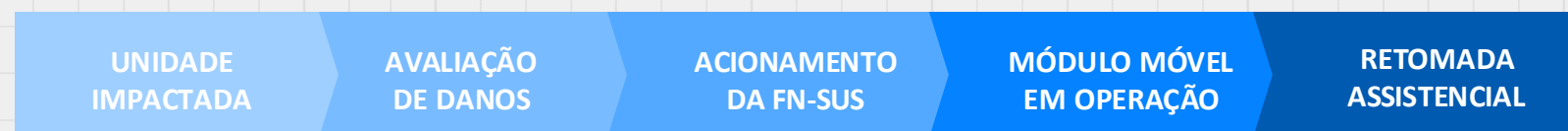
O contato prolongado com águas de enchente amplia leptospirose, tétano acidental e dermatites.



As inundações destroem ou interrompem UBS e hospitais, exigindo substituição ágil por estruturas móveis da FN-SUS.

As inundações destroem ou interrompem unidades básicas de saúde (UBS) e hospitais, exigindo substituição ágil por estruturas móveis da Força Nacional do SUS para preservar a continuidade do cuidado.

ETAPAS





O desalojamento exige abrigos coletivos — que se tornam, eles próprios, ambiente de risco.

ABRIGO COLETIVO TEMPORÁRIO — PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE



Água potável

Fornecimento seguro e monitorado



Sanitários

Número adequado e higienização



Ventilação

Reduzir transmissão de vírus respiratórios



Triagem

Identificação precoce de casos e agudização de doenças crônicas



Imunização

Vacinação em situação de desastre



Saúde mental

Acolhimento e apoio psicossocial

Organização dos serviços para a resposta em região Sul.

Atenção

Qualificar equipes da Estratégia Saúde da Família, eMulti, Programa Mais Médicos e Força Nacional do SUS para assistência

Rede de Urgência e Emergência (RUE) — mapeamento de risco

Enfrentamento às violências, sobretudo sexuais, contra crianças e adolescentes em situação de abrigos

Construir orientação para saúde do trabalhador em situação de rompimento de barragens



Vigilância

Rede de Vigilância em Desastres (VigiDesastres)

Ampliação da rede de laboratórios de saúde pública

Monitoramento de indicadores e painéis de informação

Fortalecer a atenção à saúde em territórios de maior vulnerabilidade socioambiental.



Infraestrutura, regulação e logística

Infraestrutura hospitalar resiliente: energia renovável, garantia hídrica

Regulação de leitos para traumas e doenças respiratórias

Estruturar comunicação de risco e engajamento comunitário

Atas de registro de preço para acesso de equipamentos e insumos nos estados e municípios

Mapear e fortalecer infraestrutura de energia, comunicação e conectividade.

Função orientadora do MS: protocolos, linhas de cuidado, guias e notas técnicas para os agravos associados às chuvas intensas e alagamentos



Malária, Dengue e outras arboviroses



Implementar soluções estruturantes de segurança hídrica e alimentar



Avaliar e acionar Hospitais de Campanha conforme necessidade.



Plano de logística de suprimento e financiamento permanente para as estruturas de resposta a emergências climáticas



Orientações sobre agravos de contato com águas de enchente



Hepatites virais em desastres hidrológicos



Realizar o diagnóstico laboratorial e monitoramento das pessoas expostas a rompimento de barragens



Coletânea "APS e Emergências Climáticas" e o Plano de Contingência definitivo da APS



Qualidade da água para consumo humano



Continuidade de tratamento (HIV, TB, hanseníase, hepatites, Chagas)



Estruturar ações específicas para populações indígenas e quilombolas (articulação com gestores locais, pontos de apoio, organização de fluxos assistenciais e garantia de insumos)



Estabelecimento de salas de situação emergenciais espelhadas a SSCLima



Acidentes por animais peçonhentos



Agudização de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)



Doenças diarreicas agudas (DDA)



Acolhimento de saúde mental para profissionais e população em geral



Protocolos de abrigo coletivo



Implementar a vigilância baseada em comunidades em áreas de risco.



Apoio de matriciamento através da telessaúde (utilização dos pólos de saúde digital)



Secretaria-Executiva do
Ministério da Saúde

